

**A EXPERIÊNCIA DA DOR ONCOLÓGICA: OLHARES PARA UM CUIDADO HUMANIZADO À CRIANÇA  
COM CÂNCER**

Giovani Bernegozzi Barbosa<sup>1</sup>, Letícia Almeida Menezes<sup>1</sup>, Lucas Paciono Oliveira<sup>1</sup>, Michele dos Santos Ferreira<sup>1</sup>,  
Elaine Emi Ito<sup>2</sup>, Patrícia Luciana Moreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente FECS HAOC. <sup>2</sup>Docente FECS HAOC. <sup>3</sup>Docente e orientadora FECS HAOC.  
E-mail: patricia.moreira@haoc.com.br

**Introdução:** O câncer pediátrico, embora menos frequente que em adultos, permanece entre as principais causas de mortalidade infantil no Brasil. A dor, comum ao longo do tratamento, configura-se como experiência multidimensional que integra componentes físicos, emocionais, sociais e espirituais. O conceito de “dor total”, proposto por Cicely Saunders, reforça a necessidade de compreender o sofrimento de maneira ampliada, o que é especialmente relevante em crianças, cuja comunicação verbal frequentemente é limitada. Nesse contexto, a enfermagem exerce papel central, articulando intervenções farmacológicas com escuta qualificada, acolhimento e suporte psicossocial. **Objetivos:** Compreender como a dor oncológica é vivenciada pela criança durante o tratamento. Especificamente, identificar as dimensões da dor abordadas na literatura e descrever as estratégias utilizadas pela enfermagem no manejo da dor infantil em oncologia. **Método:** Revisão integrativa da literatura, a partir da questão: “Como as crianças vivenciam a dor durante o tratamento oncológico?”. Realizou-se busca em bases de dados utilizando os descritores “dor”, “criança” e “oncologia”. Foram incluídos estudos primários completos, publicados entre 2020 e 2024, em português ou inglês, excluindo-se manuais e relatos de caso. Após seleção, os estudos foram analisados criticamente e organizados conforme nível de evidência. **Resultados:** A literatura revela que a dor oncológica infantil abrange sofrimento físico, medo, ansiedade, insegurança e isolamento social. Evidencia-se que o cuidado humanizado e centrado na família favorece a redução do sofrimento, destacando-se a importância da presença familiar, comunicação empática e vínculo com a equipe de enfermagem. **Conclusão:** A dor na criança com câncer constitui fenômeno complexo que demanda abordagem integral. O enfermeiro tem papel essencial ao reconhecer as múltiplas dimensões do sofrimento e implementar estratégias terapêuticas humanizadas que favoreçam conforto físico, emocional e social, qualificando a experiência de cuidado.

**Descritores:** Criança, Dor, Enfermagem Pediátrica, Oncologia.